



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS PARTICIPANTES NO CAPÍTULO GERAL DOS SERVOS DO PARÁCLITO

Sábado, 24 de junho de 2023

[Multimídia]

Queridos irmãos, bom dia e bem-vindos!

Encontro-me convosco neste momento significativo para a vossa Congregação, que é o Capítulo Geral, um tempo forte de diálogo entre vós e com o Espírito Santo, do qual sair renovados, primeiro no coração, na visão e nas intenções, e depois nas iniciativas e nas estruturas. Um tempo de discernimento colegial dos sinais que vos chegam do vosso caminho e da vossa história.

Portanto, animados pela graça própria do Capítulo, propondes-vos encontrar novos caminhos de misericórdia e proximidade para realizar o vosso carisma com fidelidade dinâmica. Ele coloca-vos ao lado dos sacerdotes em dificuldade, para «prestar — como rezam as vossas Constituições — todo o serviço possível e prudente àqueles que receberam o sacramento da Ordem» (*Const.* 4, 2). O lema do vosso Instituto, *Pro Christo sacerdote* (cf. *ibid.*., 4, 4), resume bem a vossa vocação particular: sois postos ao serviço de Cristo nos seus sacerdotes.

No momento atual, isto significa também participar no particular caminho de purificação que a Igreja vive devido ao drama dos abusos. «O pecado desfigura-nos e experimentamos dolorosamente a sua humilhação quando nós próprios ou um dos nossos irmãos sacerdotes ou bispos cai no abismo sem fundo do vício, da corrupção ou, pior ainda, do crime que destrói a vida dos outros» (*Meditação ao Clero de Roma*, 7 de março de 2019). Numa situação como esta, ser “servos do Paráclito” pede-vos que dediqueis a vossa vida para acompanhar alguns irmãos sacerdotes e consagrados, oferecendo a cada um deles um caminho de ascese, conversão e

renovação espiritual e vocacional.

Com o espírito e o estilo do bom samaritano, ponde-vos ao lado destes irmãos, partilhando com eles a vossa vida e a oração quotidiana. Acima de tudo, inseri-los numa comunidade, comunidade orante, que os ajude a redescobrir a harmonia da vida que uma crise vocacional sempre compromete.

Enquanto abordais os múltiplos aspetos deste problema, convido-vos a aprofundar a *espiritualidade da reparação* (cf. *Discurso à Pontifícia Comissão para a tutela dos menores*, 5 de maio de 2023), a partir da necessidade de purificação, ao serviço da santidade dos Pastores do Povo de Deus.

O vosso carisma valoriza, de modo particular, o compromisso ascético e a oração, com uma disposição contemplativa, que justamente sentis o dever de assumir de novo em plenitude. Com os sacerdotes que acompanhai, sois chamados a redescobrir o primado da *vida espiritual*, conscientes de que a maturidade sacerdotal se realiza quando o Espírito Santo se torna o protagonista da vida dos ministros ordenados (cf. *Homilia na Missa crismal*, 6 de abril de 2023). Com efeito, a vida espiritual de um sacerdote cresce «não quando se salvaguardam formas e se cossem remendos, mas quando se deixa ao Espírito a iniciativa» (*ibid.*). Deixar a iniciativa ao Espírito: é Ele que realiza a conversão e a harmonia na vida do sacerdote. A infidelidade não deve ser tolerada, mas trazida à luz, à luz do Espírito. Só Ele nos purifica da infidelidade (cf. *Os 14, 5*). Só Ele, não outros métodos. Quem nos purifica das infidelidades é o Espírito Santo!

No serviço, silencioso e escondido, que todos os dias sois chamados a realizar, sede a imagem de Jesus Cristo, *rosto da misericórdia do Pai* (Bula *Misericordiae vultus*, 11 de abril de 2015, 1), que nos revela o mistério do amor divino em toda a sua plenitude. Como nos recorda o apóstolo Paulo: «Eis uma prova brilhante do amor de Deus por nós, Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores» (*Rm 5, 8*). Que o Espírito vos ajude a olhar para cada um com os olhos de Jesus, com o seu amor, com a sua ternura!

Caros irmãos, agradeço-vos por terdes vindo e desejo-vos um bom caminho como testemunhas do Evangelho da misericórdia. Que a Virgem Maria vos acompanhe e vos ampare: olhai para Ela para «acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto» (Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, 288). Abençoo-vos de coração. E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado!